

Este trabalho de relatório tem por finalidade relatar as observações e práticas expressas decorrentes do Estágio obrigatório da disciplina Formação de Professores na Educação Infantil

A instituição oferta a educação infantil a partir dos 3 anos de idade e vai até o 5º ano do ensino fundamental. Durante o estágio pude avaliar a prática do professor em sala, o trabalho pedagógico, o funcionamento da instituição e o desenvolvimento dos alunos. E através deste pude ver a importância que a educação infantil tem no desenvolvimento social, cognitivo e intelectual expressos nesta fase do desenvolvimento. A carga horária foi cumprida completamente em apenas uma turma de educação infantil no turno da tarde. Minha chegada se deu de forma tranquila. Fui bem recebida pela diretora que me solicitou a documentação necessária para a realização do estágio e por fim seu desenvolvimento.

A Estrutura da Instituição O instituto de educação Soares de Andrade como estruturado atualmente foi criado em 1995, desde então sempre esteve voltado para as posses da mesma proprietária. É uma instituição de rede privada mantida a partir dos lucros provenientes dos alunos matriculados na mesma. A estrutura da escola é totalmente adaptada por também atender crianças com necessidades especiais educacionais. Toda a escola é composta por barras de apoio, permitindo que as crianças que possuíssem deficiências físicas, circulassem pela mesma de forma autônoma. A escola não possui qualquer tipo de degrau, seu acesso acontece a partir de uma rampa que se inicia na calçada da rua até a parte interna da instituição, permitindo circulação das crianças e adultos. A instituição abrange duas salas para a realização das aulas de educação infantil e mais seis salas para a realização das demais séries. A mesma é composta por uma ampla biblioteca para a utilização de todos os alunos e funcionários da instituição. Esta detém livros de histórias infantis, livros didáticos, literários, acadêmicos e entre outros. As salas são amplas e arejadas, as mesmas apresentam pias para a higienização e bebedouros internos; paredes e iluminação sofreram reformas recentemente, suas instalações sanitárias (banheiros) estão sempre adequadamente limpas;

O refeitório é amplo e arejado adaptado com mesas para crianças pequenas e mesas maiores para crianças maiores. Possui ainda uma ampla sala para a secretaria e direção concomitantemente, com vários acentos para o recebimento dos alunos, professores e pais. Dentre os recursos disponibilizados na escola, encontra-se duas máquinas de reprodução para uso da secretaria e professores, sala de informática composta por 30 computadores com acesso a internet para uso dos alunos, exceto para a educação infantil. Contém também uma sala de vídeo para uso de toda a escola, apesar de todas as salas possuírem aparelho de TV. O corpo docente é composto por profissionais graduados em sua maioria nas áreas específicas de atuação e alguns buscando a formação continuada com cursos de extensão e especialização e com uma coordenadora pedagógica, uma diretora e outra adjunta. “O processo de seleção e admissão de professoras e professores que atuam nas redes pública e privada deve assegurar a formação específica na área e mínima exigida por lei.”

MEC,2006 A instituição oferece Educação infantil nos turnos da manhã e tarde; e ensino fundamental do primeiro ao quinto ano. (antigo C.A até quarta série). Com base nos “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais

da criança” MEC,1995, pude concluir que o ambiente escolar da instituição expressa é considerado protegido. Sua estrutura física além de ser adaptada para o recebimento de alunos portadores de necessidades especiais não apresenta qualquer risco que possa comprometer a seguranças dos alunos de todas as idades. Todo o espaço é coberto impossibilitando a entrada da chuva ou resíduos externos

1.1 As salas de educação infantil

As salas de educação infantil se diferenciavam em todos os aspectos das demais salas. A mesma era retangular com amplo espaço para compor os 20 alunos da turma. Havia uma divisão na sala a partir da mesa da professora que separava as mesas da “casinha”. A sala é composta por cinco mesas compatíveis ao tamanho das crianças, cada mesa abrigava quatro cadeiras que deveriam ser ocupadas por dois meninos e duas meninas. Tinha um grande armário para a organização dos materiais utilizados nas atividades diárias, alguns destes materiais pertenciam à escola e outros pertenciam aos alunos, estes poderiam ser utilizados somente com a autorização da professora ou estagiária. A sala é composta por um extenso mural para a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos e exposição de trabalhos coletivos.

As paredes das salas eram totalmente cobertas com o alfabeto de material emborrachado e imagens que expressassem a natureza como: animais, águas, montanhas e entre outros. Existe um pequeno quadro onde a professora faz uso para explicações das atividades do dia. A sala possui um espaço para uma pequena biblioteca onde abrange vários livros infantis, para uso de todos com a autorização da professora. A parte da casinha é envolvida com espelhos, seu nome era simbólico, pois esta ocupava uma parte da sala de aula para a realização de atividades livres. A mesma era composta por objetos pequenos como: sofá, cama, pia, vassoura, estante, baú, telefone, banheira, bonecas, bonecos, roupas de cama, jogos de montar e entre outros objetos que se assemelham ao mundo adulto. Especificamente sobre a sala de educação infantil, o ambiente além de ser amplo apresenta grande segurança e comodidade. O tempo que permaneci na escola além das pessoas responsáveis pela limpeza, a professora buscou sempre zelar pelo espaço e transmitir para os alunos o mesmo.

A cada término de atividades todos deveriam organizar suas mesas e limpá-las se houvesse necessidade. Enfim, apesar da sala de educação infantil valorizar o aspecto lúdico a partir das decorações que valorizem a infância, por meio dos aspectos citados, a mesma começa inserir aspectos que representam a escola a partir da introdução de mesas, cadeiras e até mesmo o quadro de giz, preparando a criança da pré-escola para o ingresso das posteriores fases escolares.

A estagiária na escola No primeiro dia em que cheguei à escola fui muito bem recepcionada pelo corpo docente e a direção. Estes se mostraram imensamente satisfeitos em poder contar com minha contribuição. Inicialmente fui apresentada a professora de educação infantil do segundo turno que felizmente me recebeu com satisfação em saber que agora poderia cumprir o programa das atividades com auxílio de uma estagiária. Prontamente, me apresentou a turma e falou que agora eles teriam duas professoras. A turma me recebeu com entusiasmo e instantaneamente me nomearam por “Tia”. Ao longo do estágio tive orientação plena da professora que prontamente me oportunizou em auxiliá-la em todas as atividades e inclusive iniciá-las.

Não fui apenas realizadora de atividades pouco significativas, mas pude contribuir em tudo. Tornando minha prática ainda mais significativa e compensadora.

O perfil da Turma

Realizei o estágio na turma de educação infantil 2, no turno da tarde. A turma ocupa uma sala que se situa na extensão da escola, aos fundos, e as demais salas encontram-se adjacentes à mesma. A turma conta com 19 alunos matriculados, sendo 9 alunos do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Não havendo portadores de necessidades especiais, apesar da ampla adaptação física que a escola atribui. A faixa etária da turma é de 4 a cinco anos, acredito que por conta do desenvolvimento peculiar de cada um, alguns já encontram-se lendo e com a parte motora bem definidas. E os demais encontram-se "atrasadas" em relação a estas, necessitando sempre de apoio da professora e auxílio de alunos. Como classe social desta escola, considero padronizada à classe média, já que, as crianças sempre apresentam vestidas de forma adequada, viajam constantemente e em sua maioria chegam à escola por meio de veículo próprio. Quanto ao relacionamento aluno x aluno, existem algumas divergências por conta de um aluno considerado "problema". Este aluno tem 5 anos de idade e apresenta uma conduta violenta responsável por todos os conflitos gerados na turma. O aluno em questão tem um perfil de liderança, que quando contrariada é solucionado por meio de gritos e violência. Este é considerado por sua mãe como um bom menino que apenas quer atenção e que deve ser atendido da melhor forma possível, apesar da sua indisciplina. O que não acontece, pois quando o mesmo causa problemas extremos, como agredir outro aluno ou insultar alguém, prontamente é disciplinado pela professora, com suspensão da aula de educação física ou física ou seu isolamento em uma cadeira a margem da turma durante 30 minutos aproximadamente. Dois alunos da turma apresentavam desinteresse por todas as atividades propostas pela professora e para a execução das mesmas, estas se davam apenas por meio de apoio. Caso contrário as atividades não eram realizadas por estes. Tive a oportunidade de auxiliá-los no desenvolvimento das mesmas, e sutilmente perguntei a um deles o motivo para o desânimo, este me respondeu que estava sempre com sono devido a sua espera diária por sua mãe, que sempre chegava tarde do trabalho em casa. O que acredito poder justificar a falta de interesse do aluno em questão. E em relação ao outro aluno citado, este freqüentava a escola esporadicamente, devido os seus pais viajarem constantemente. O que influenciava negativamente no seu desempenho, tornando o mesmo dificultoso, pois a professora em algumas semanas se pautava em atividades continuativas, onde uma necessitava da outra, o que comprometia o acompanhamento do aluno nas mesmas.

A comunicação entre o professor e o aluno

A professora é uma jovem de 27 anos e bastante divertida, seus alunos se identificam muito com o seu bom humor. Seu relacionamento com a turma é harmonioso com mínimos empecilhos. A mesma mostra-se sempre atenta a escutá-los, é prestativa e está sempre preocupada com suas condições físicas, psicológicas e sociais. Não só com a professora em questão, mas em relação a todos os docentes e funcionários, pude perceber uma relação amigável entre todas as partes, desde os funcionários da limpeza a direção, existia afinidade entre todos. E devido a essa abertura, a professora sempre demonstrava confiança em falar sobre suas dificuldades com a direção ou outros docentes. A professora apesar de ter confessado a mim que não gosta de dar

aula para crianças, admite estar sempre focada na educação dos mesmos, mostra-se bastante responsabilizada com o desenvolvimento integral de todos. Os alunos têm fáceis acessos à mesma, e esta por sua vez encontra-se sempre disponível a ouvi-los, em relação as suas dúvidas ou reclamações. Seu perfil não é autoritário e sim firme, quando se trata de corrigir algum aluno como acerca da sua higiene pessoal ou maus hábitos, esta o faz de forma educativa sem qualquer constrangimento ou punição de maneira clara e carinhosa para que o aluno compreenda e se eduque. Enfim, ela afirma fazer o possível para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem e intelectual dos seus alunos da melhor maneira possível.

A comunicação entre os Responsáveis e a escola. A maneira de comunicação primitiva entre a escola e a família acontece por meio das agendas individuais dos alunos. Estas diariamente ou não, carregam lembretes, datas de eventos, advertências aos alunos, solicitações de materiais. Enfim, vários assuntos importantes a serem solucionados somente pela família. Assim também vice e versa, em relação aos pais e a professora a comunicação também se dá através da agenda. Estes comunicados são compostos por lembretes de medicações, desempenho dos filhos, cobrança de algum material, justificativa de faltas e entre outros. De modo geral a agenda é um mecanismo eficaz na comunicação a distancia entre a escola e a família. Pessoalmente a professora busca um bom relacionamento com os responsáveis dos alunos, buscando o melhor diálogo possível por meio de encontros diários nas entradas e saídas das crianças. Esses encontros do cotidiano são essenciais no desenvolvimento do aluno, já que por meio deles a professora sente-se à vontade, em relatar de perto acerca do desempenho e comportamento dos alunos. As reuniões com os responsáveis dos alunos acontecem três vezes durante o ano letivo, também é um mecanismo indispensável no desenvolvimento destes, onde os pais se aproximam ainda mais da escola e se aprofundam no desenvolvimento do aluno. Tive oportunidade de participar de uma reunião. Esta foi composta com a participação de quase todos os pais. A mesma se deu com o início realizado pela coordenadora pedagógica e desenvolvida e concluída pela professora titular da turma. Nesta a professora relata o desenvolvimento individual de cada aluno em relação ao progresso ou ao retrocesso, indisciplina e calendários. E por fim, os pais levantam alguns questionamentos sobre os seus filhos.

Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos utilizados nas aulas são previamente organizados pela professora titular da turma que tem total autonomia para organizá-los com base no currículo da escola. Estes são organizados semanalmente pela professora e avaliados pela direção que geralmente concede aprovação em relação ao material. A professora faz uso de folhas impressas elaboradas pessoalmente. Os conteúdos abordados são pertinentes ao letramento e alfabetização, com base no reconhecimento das letras, reconhecimento do nome pessoal e do outro, e palavras com as letras trabalhadas. Os conteúdos de matemática abrangem: formas geométricas, reconhecimento das cores, noções de tempo, espaço, quantidades e números. E por fim, atividades artísticas que são desenvolvidas diariamente pelos alunos aos termos de histórias, vídeos e semanas comemorativas. Os alunos realizam aproximadamente duas ou três atividades diárias, com exceção da aula de educação física e as sextas-feiras os alunos levam em suas pastas trabalhos de pesquisa que devem ser realizados com o

auxílio dos responsáveis, que são baseados nas aulas que foram desenvolvidas ao longo da semana.

Relatórios e Grafismo

Os alunos de Educação Infantil não fazem uso de avaliações como provas ou testes. As avaliações acontecem a partir das atividades propostas diariamente por eles, por meio de exercícios contínuos como: trabalhos em sala, atividades conjuntas e pesquisa. E com base no desenvolvimento de cada um, a professora os avalia, fazendo uso de relatórios individuais onde exprime as potencialidades, incapacidades e personalidade dos alunos. E por fim estes são entregues a coordenadora pedagógica da escola para que sejam comparados ao término do ano letivo. Os alunos não são retidos ou aprovados nas séries por conta do desenvolvimento, estes se dão por conta de suas idades ou cumprimentos das séries. Ao término do ano letivo há uma comparação entre os trabalhos iniciais e finais, realizado pela professora oficial da turma, juntamente com a coordenadora pedagógica da escola. Essa comparação se baseia em uma avaliação geral do desenvolvimento cognitivo do aluno e pontos negativos ou positivos são levantados e questionados. Cada aluno tem um livro nomeado por grafismo, este é responsável pela demonstração de cada fase do desenvolvimento gráfico da criança. Os trabalhos artísticos dos alunos realizados ao longo do ano são selecionados uma vez por semana pela professora, a fim de que construam seus respectivos livros. Cada página representa uma fase específica do desenvolvimento gráfico que o aluno alcançou. E ao término do ano os alunos recebem seus livros construídos a partir de seus desenhos e entregam aos seus pais juntamente com seus relatórios.

A Educação Física

A escola vê a Educação Física como um meio de proporcionar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a adaptação corporal das crianças, de forma que possam agir com intencionalidade, envolvendo múltiplas experiências corporais em diferentes situações de interação. As aulas de Educação Física são realizadas todas as segundas e sextas-feiras com duração de 1 hora e 15 minutos em uma pequena quadra localizada na parte lateral da escola. Estas aulas são ministradas pela professora responsável por todas as turmas de educação infantil da escola e por todas as apresentações artísticas das crianças como: amostra de dança, apresentação de teatro, cantatas de natal e formaturas. Apesar da professora de educação física apresentar suas atividades programadas para seus alunos, as brincadeiras infantis também fazem parte dessa programação, pois ao longo da aula a professora concede um pequeno tempo livre para que as crianças a partir deste introduza brincadeiras, jogos enfim, atividades sugeridas por elas para que sejam realizadas na educação física. Além do momento da casinha, momento este destinado as atividades livres, as brincadeiras que acontecem na aula de educação física, são os únicos momentos livres em que as crianças de educação infantil vivenciam as brincadeiras. Tive a oportunidade de participar de algumas aulas ministradas pela mesma, e observei que a professora zela pela socialização das crianças, de forma que cada atividade com a turma de educação-infantil, é dirigida a partir de conteúdos voltados para a cooperação, além das brincadeiras. Nenhuma atividade acontece de forma individualizada, mas em conjunto. E ao término das aulas a professora realiza atividades de relaxação a fim de que as crianças retornem mais tranquilas e

desestressadas para as aulas. Essas atividades são caracterizadas por: gritos, corridas, saltos, controles da respiração e concentração com olhos fechados. O que é considerado fundamental para o corpo docente da escola, pois segundo as professoras de educação-infantil as crianças retornam com um aspecto sereno para a aula, tornado-a produtiva. 9. O currículo Esta parte do relatório destina-se a análise curricular do Instituto de Educação Soares de Andrade, localizado em Nilópolis. Devido à necessidade da transmissão de valores, condutas e hábitos adequados, na virada do século com a guerra fria, o currículo escolar surgiu como uma excelente ferramenta possibilitando o controle social, controle este que em muitas instituições se vivencia até os dias de hoje, quando se impõe valores, culturas e aspectos considerados pertinentes ao seu aprendizado, independente da sua realidade expressamente vivida. E conseqüentemente contribuindo na formação de aluno que se enquadra aos moldes da personalidade adulta desejável.

No capítulo I do texto "Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução", de Antonio Flavio Barbosa Moreira e Tomaz Tadeu da Silva, vêm abordando o currículo como um elemento vinculado as relações de poder, este por sua vez segundo os autores não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social, mas um transmissor de visões sócias particulares. O currículo analisado da escola em questão é estruturado a partir de eixos temáticos reelaborados anualmente antes de cada ano letivo, por meio da direção juntamente com a coordenação e o corpo docente. Na constituição do currículo, a escola se pauta sempre em trabalhar datas comemorativas, temas de grandes repercussões abordadas pela mídia, eventos (locais, regionais ou nacionais) ou temas escolhidos pelos educadores em questão. Ao longo do ano letivo os alunos iam reproduzindo atividades pré-definidas pelo corpo docente, e pouco se participava ativamente, com exceção das brincadeiras sugeridas por eles nas aulas de educação física. Na prática não havia qualquer relevância da singularidade dos alunos, na turma em que atuei, existem duas crianças de origem nordestina e sulista, entretanto a professora insistia em padronizar climas quando canta músicas que expressam o Rio de Janeiro como um todo. O documento é concluído com sub-temas que serão trabalhados em cada bimestre, a partir de filmes que serão vistos lugares que serão visitados, atividades que a professora irá trabalhar. E por último o encerramento com mostra de dança baseada no planeta terra. Em suma, apesar de ter como um dos objetivos o atendimento às necessidades educacionais da criança, todo o planejamento do currículo em questão, várias aprendizagens permaneciam marginalizadas, fora dos currículos, dos planejamentos e das reflexões de professores. Já que não eram consideradas relevantes, como atividades curriculares. Acredito que um currículo comprometido com aprendizagem da criança deve ser um documento que valorize sua história, se aproprie da sua realidade e articule com a dinâmica temática, só assim fará sentido para criança todo aquele aprendizado e não apenas a transmissão de temas e conceitos considerados importante para no aprendizado de todos. Não tive acesso ao PPP 10. Considerações Finais Somente o conhecimento teórico não basta para um professor.

O estágio supervisionado é um processo de grande aprendizagem. Ele vem proporcionar a lacuna em nosso curso superior. As observações produziram conhecimentos básicos acerca do funcionamento do estabelecimento escolar e como o

trabalho é encaminhado, resultando nos projetos e nas aulas elaboradas na escola. Com todas as atividades desenvolvidas, completamos mais uma etapa de aprendizagem do curso. Esta etapa foi somada ao conhecimento já adquirido anteriormente. Das observações e discussões apresentadas neste relatório, não podemos classificar nenhuma como mais importante. Todas são de grande relevância ao estagiário porque são práticas diárias de um professor e da escola. Enfim, fica evidente que a instituição educacional mostra-se preocupada com o desenvolvimento da criança, prezando por sua segurança estabelecida por lei, quando prepara a infra-estrutura necessária para seu funcionamento e recebimento de outros alunos com necessidades educativas especiais, com as referidas adaptações, apesar de não atender até o momento nenhum aluno com deficiência. "Garantir o acesso de crianças com necessidades educacionais especiais nas instituições de Educação Infantil." MEC, 2006 Entretanto vale ressaltar a importância do diálogo do currículo com a prática vivenciada. O documento do MEC, traz o questionamento abordando que não devemos olhar a criança como ser que já nasce pronto, ou que nasce vazio e carente dos elementos entendidos como necessários à vida adulta ou, ainda, a criança como sujeito conhecedor, cujo desenvolvimento se dá por sua própria iniciativa e capacidade de ação. Acreditamos que para o desenvolvimento infantil é necessário considerar a criança real, como ponto de partida, valorizando a cultura na qual ela está inserida e o meio em que vive, não esquecendo, também, das relações interpessoais com os adultos. Com relação aos procedimentos metodológicos, Wallon indica a observação como uma ferramenta básica para se ter acesso às diversas manifestações e expressões da criança em seu contexto. Algumas atividades iniciais citadas, baseadas no currículo deixam a desejar quando trabalham os tempos climáticos padronizando o mesmo de acordo com o RJ. Quando na turma em questão existiam alunos Nordestinos e sulistas. Esta atuação desconsidera a diversidade da infância, quando se pauta em apenas uma realidade, pois sabemos que existem diferentes infâncias e diferentes crianças e que o conceito de infância tem mudado ao longo do tempo e, continuará sendo modificado à medida que a sociedade se modifica. Acredito que não podemos definir uma instituição de acordo com o que ela tem ou possa oferecer, dessa forma, um sistema educacional de qualidade é aquele em que as instâncias responsáveis pela gestão respeitam a legislação vigente, têm papéis definidos e competências delimitadas e apóiam financeira, administrativa e pedagogicamente as instituições de Educação Infantil a ele vinculadas. Pude concluir que apesar da pouca valorização do conhecimento prévio da criança, o relacionamento entre todos os funcionários para com elas se dá de forma respeitosa e admirável. As mesmas não são tratadas com menosprezos ou inferioridade mas, sim como pessoas que necessitam de cuidados, proteção e acima de tudo educação. Minha saída da instituição foi marcada de forma harmoniosa, a professora juntamente com a turma preparou uma festa para minha despedida, comemoramos minha saída com comidas bebidas trazidas pelos alunos. A professora comunicou as crianças que eu estaria saindo da instituição todos pediram pra que eu ficasse, pois gostavam da minha presença junto a eles, entretanto comuniquei que deveria me retirar. Finalizei o estágio com uma nova concepção de educação infantil e funcionamento de uma instituição educacional. A educação infantil representou pra mim uma fase indispensável no processo de escolarização da criança, a mesma ingressa com inseguranças e incertezas que diminuem ao longo do processo.

Para isso elementos como casinhas, brinquedos e brincadeiras são aspectos que considero essenciais presentes nesta fase inicial da Pré-escola. A criança não deixou de ser criança pelo simples fato de estar inserida neste novo ambiente de aprendizagem. Entretanto a manutenção do lúdico é indispensável, pois a mesma necessita destes por representarem a sua atual fase vivenciada.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

_____.Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF,2006 v.I; il.1. Educação Infantil. 2. Ensino Fundamental. 1. _____.FILHO, Aristeo Leite. Infância: não existiu sempre da mesma maneira. Políticas para a educação da infância no Brasil nos anos 1950/1960. PUC/Rio, 2008. _____.CAMPOS, Maria Malta e ROSEMBERG, Fúlvia. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança. 6 ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. _____.Currículo da instituição de Educação Soares de Andrade Publicação – 2009 _____.MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. (Orgs.). Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. São Paulo: Cortez, 1994; MOREIRA, Antônio Flávio. MOREIRA, Antônio Flávio: Cortez, 1994; MOREIRA, Antônio Flávio._____.Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação, Secretaria de Educação Básica – Brasília, MEC 2006 Barbosa, Silveira M. Carmem. Práticas cotidianas na educação infantil - Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares - Secretaria de Educação Básica – Brasília, MEC 2009 _____. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 44.

